

Síntese de uma paróquia

O acentuado crescimento urbano e populacional do sector oriental da cidade de Viana do Castelo e conseqüente necessidade de responder aos novos imperativos espirituais dos seus habitantes, levou os responsáveis pela Igreja local, então ligada à Arquidiocese de Braga, a levantarem a possibilidade de criação de uma nova paróquia, desligada da de Santa Maria Maior.

Para tal era necessário proceder aos devidos estudos sócio-religiosos de que foi incumbido o Rev. Pe. António da Costa Neiva a quem o Senhor Arcebispo Primaz conferiu também poderes de pároco com todos os direitos e obrigações até que Sua Ex. Revma. desse novas orientações, com sede numa igreja aberta ao publico por particulares da Rua da bandeira em 1949.

A missa celebrada no dia 8 de Dezembro de 1967, na igreja das Carmelitas actualmente a desempenhar funções de Igreja Paroquial, seria, por assim dizer, o verdadeiro acto inaugural da nova paróquia, colocada sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima e que só em 1985, por provisão datada de 18 de Outubro do Senhor Bispo da Diocese de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho, passou a ter erecção canónica.

Vamos comemorar, portanto, ao longo do próximo ano, o jubileu dos 50 anos de existência desta comunidade paroquial. Se só por si tal acontecimento é motivo de regozijo e de satisfação para toda a comunidade, **é o também por**, ao longo destes anos, a paróquia se ter afirmado como sinal de presença de Deus e da Igreja no nosso meio, geradora de vida e de ressurreição, de esperança e de acção para cada um dos seus membros e é também um tempo de reflexão sobre o papel e o lugar que a cada um compete na construção e desenvolvimento desta comunidade.

São as paróquias as primeiras comunidades nas quais se organiza e se estrutura a vida religiosa das populações em união com o seu pastor e, através dela, com a Igreja Universal. Por natureza, estão primariamente orientadas para preocupações e vivências de ordem espiritual: culto, sacramentos, catequese...não se limita, no entanto, a esses domínios e não se esgota neles a sua capacidade de intervenção, pois, no ser humano, as exigências da fé e as satisfações das necessidades básicas em ordem ao seu aperfeiçoamento, constituem um todo que, harmoniosamente, deve cumprir-se.

Desta compreensão global do homem resulta a obra realizada ao longo destes cinquenta anos: tal como dinamização das actividades de culto, com especial relevo para a formação e renovação litúrgica, vivência dos sacramentos, organização da catequese tanto para as crianças e jovens, como para os adultos; implementação de estruturas de carácter sócio-cultural, privilegiando os sectores particularmente vulneráveis da nossa sociedade: a infância e a juventude, os idosos, os deficientes e os mais carenciados. Quanto aos primeiros, funcionam, na igreja do antigo convento do desterro – Jesus Maria José e na sacristia do primeiro Carmelo de Viana do Castelo. Em 1978 fundou-se a Conferencia Vicentina, em 1979 a Legião de Maria e Escola de Musica que funcionavam na sacristia que era único espaço que existia, em 1982 foi inaugurada a Residência Paroquial; foi aberto em 1984 o Jardim Infantil com 50 crianças, e em 1986 foi criado o OZANAN - Centro de Juventude com cantina social para os utentes, onde se proporcionam actividades de formação e de ocupação de tempos livres a 45 crianças e jovens e onde se servem diariamente, a preços económicos, cerca de 40 refeições. Em 1979 a Escola de Música, mais tarde Escola de Pintura, Oficina e Restauo de Bonecas esta em 2009. A Escola de Música, frequentada por 60 aprendizes e o Grupo actual de Escuteiros fundado, completam no próximo ano 25 anos, de realizações vocacionadas para o atendimento, educação e formação das crianças e dos jovens.

No que à terceira idade se refere, criado em 1982 funciona no Centro Social e Paroquial, o primeiro Centro de Dia que proporciona o convívio e saudável ocupação de tempo livre. Mais tarde, em 2008 foi criado um novo Centro de Dia, conta agora com cerca de 54 idosos. O Serviço de Apoio Domiciliário desde 1999. Os deficientes, um sector da população tantas vezes ignorados e marginalizados pela família, pelos cidadãos e pelo Estado, não foram esquecidos nesta plurifacetada gama de serviços que a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima tem procurado oferecer à na comunidade. O seu Centro de acolhimento, «O Samaritano», Centro de Deficientes foi aberto em 1985, recebeu diariamente cerca de 10 utentes que agora acabou por falta de verbas. Dá ainda a Paróquia apoio ao Movimento de Alcoólicos Anónimos que dispõe de instalações e infra-estruturas do Centro Social e Paroquial tendo nos primeiros três anos recuperado 100 e destes cem 3 voltaram ao álcool .

Foi criada a resposta Berço de Nossa Senhora das Necessidades em 1992, uma estrutura vocacionada para o acolhimento de bebés e de crianças abandonadas ou de alto risco e cuja falta muito se tem vindo a sentir no nosso meio. Incentiva e apoia também a Paróquia grupos de cristãos, jovens e adultos, empenhados no auxílio e ajuda aos mais necessitados. São os Jovens Vicentinos e a Conferência de S. Vicente de Paulo criadas em 1978 que desenvolvem uma vasta obra de apoio humano e económico em situações muitas vezes inadiáveis e onde a acção das instituições oficiais ou não chega ou é insuficiente. Estes distribuem aos pobres roupas, mobílias, electrodomésticos, etc O CECAN/RD fundado em 1994 está aberto ao público três tarde por semana, onde os carenciados podem levantar aquilo de que necessitam. A pensar nos mais necessitados foi criado em 1994, sem apoio de ninguém, o Refeitório Social, a servir neste momento cerca de 150 refeições diárias. Foi nessa altura que começou a realizar-se Natal dos Sós.

Procura deste modo a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, ao longo da sua curta mas fecunda existência de 50 anos caminhar ao ritmo dum mundo que avança, irmanada com as grandes preocupações dos homens do seu tempo e

do seu meio, em sintonia estreita com a Igreja Universal. Salvar o homem é a sua missão específica. Salvar é libertar promovendo a maximização de todas as suas potencialidades: o homem de todos os tempos, de todas as latitudes e de todas as condições sociais com uma predileção muito especial pelos mais fracos, pelos mais pobres, segundo foi vontade expressa do próprio Cristo, pois «os pobres, sempre convosco os tereis».

Toda a obra desenvolvida ao longo destes anos deve-se à colaboração e ao trabalho de muitos paroquianos que nos diferentes serviços e sectores deram um contributo decisivo para a sua progressiva construção. Uns deixaram já o mundo dos vivos e gozam certamente da merecida recompensa junto de Deus. Outros continuam ainda ao nosso lado confortando-nos e animando-nos com a sua acção e o seu exemplo. A todos deveremos ter presentes na nossa oração e prestar-lhes a homenagem da nossa gratidão.

Não poderíamos deixar de enaltecer a acção preponderante exercida pelo já referido Rev. Pe. António da Costa Neiva a quem foi incumbida a tarefa de lançamento dos alicerces da nova Paróquia. O seu zelo pastoral, simpatia e espírito de serviço à Igreja e aos paroquianos que estão ainda bem vivos na memória de muitos. Teve a recebê-lo quando da sua entrada na Paróquia e com ele colaboraram posteriormente os senhores João Viana, Arúbal Afonso, Manuel de Jesus e José Abreu. Deste grupo de pessoas apenas o senhor José Abreu se encontra vivo.

O 1º Senado, órgão de apoio e de aconselhamento do pároco, ainda no tempo do Padre António Neiva, teve a seguinte composição:

José Carneiro Martins, Dr. João do Carmo Correia Botelho, João Correia Urbano, José Alves, António Arnaldo de Passos Oliveira, António Alves Franco, Prof. Luís Vila Afonso, Manuel de Passos Cambão e Jerónimo Silva.

O sucessor do Padre António Neiva foi o Padre Rogério Fernandes da Cruz que desenvolveu intensa actividade na Paróquia durante 7 anos.

O primeiro Conselho Paroquial que com ele trabalhou era formado pelos senhores:

Fernando Rodrigues Amado, José Carneiro Martins, Manuel Baptista Fernandes, João Urbano, Jerónimo Silva, António Arnaldo de Passos Oliveira, José Felgueiras, Manuel Luís Gil, José Abreu e Dr. Teodósio Antunes.

Desde 1978 que tem vindo a presidir aos destinos da Paróquia o Rev.º Padre Artur Rodrigues Coutinho cujo zelo e dinamismo, dedicação à Igreja e ao próximo e sensibilidade aos problemas existentes e vontade de lhes encontrar soluções têm estado na base do surto de desenvolvimento que a comunidade paroquial tem experimentado nestes últimos anos, período em que foram criadas a maioria das estruturas anteriormente referidas. É já também no seu tempo que se concretiza a erecção canónica da Paróquia. A coadjuvá-lo na administração dos bens paroquiais formando com ele a primeira Comissão Fabriqueira da Paróquia estiveram os senhores:

José Carneiro Martins, Abílio Borja Serafim, Abílio Areias e Fernando Manuel Cerqueira.

Também já no tempo do Padre Artur Coutinho se procedeu à constituição dum outro órgão vital na vida duma paróquia, um dos raros casos que se verificam na diocese de Viana do Castelo, é o Conselho Pastoral da Paróquia, com estatutos aprovados e a trabalhar. Teve, nessa altura, a seguinte composição:

Dr. Vitorino Moreira, Joaquim José Henriques, José Ferreira da Silva, Manuel José Rodrigues, João Pimenta, Henrique Balinha, Aníbal Neto da Silva, Gaspar de Sousa, António Arnaldo de Passos, António Castro, António Inácio Maciel, Eng. Manuel Veiga de Oliveira, Eng.º António Araújo, Dr. Teodósio Antunes, Luís Pinto Sobreiro, Prof.ª Juvenália Borja Serafim, Prof. Luís Vila Afonso, José Azevedo, José Parente, Fernando Amado, Manuel Luís Gil, José António Pereira, Carlos Reis, David Sousa, Álvaro Alpuim, Dr.ª Maria da Piedade Gonçalves, José Pimenta Simões, Francisco Pedro Viana, Joaquim Martins Gomes, Maria Fernanda Gomes, Maria de Fátima Pinto, José Carneiro Martins, Rosa Sá Martins, Júlia Queirós, Fernando Manuel Cerqueira, Mário Teixeira, João Vieira Ferraz, Abílio Areias, Abílio Borja Serafim e Maria Helena Pinto.

Os 50 anos de vida desta Paróquia foram motivo para falarmos um pouco do seu passado, do que foi construído e dos seus principais obreiros. Importa também aprofundar o presente e preparar o futuro. E aprofundar o presente será, sobretudo, intensificar e desenvolver a vivência de fé em comunhão e solidariedade com os outros. Se pelo Baptismo recebemos uma Vida Nova que nos introduz na sociedade dos filhos de Deus, importará que essa Vida cresça e se desenvolva em comunhão com os outros e em especial com todos os que, na Comunidade Paroquial, comungam dessa mesma Fé. Desta forma se preparará o futuro, aperfeiçoando o que já existe, criando novas condições humanas, físicas sociais favoráveis à plena realização de todos os seus membros.

Este ano Jubilar “de Bodas de Ouro” a Comunidade poderá congregiar esforços afim de concluir ainda algumas obras que faltam.